

EFEITO AUXILIAR DO FITOFOSK-PLUS ASSOCIADO OU NÃO AO FOLIAR TERRA SORBI NO CONTROLE DA FERRUGEM DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA/Prócafé – Campinas, SP.; MARTINS, J.R. Técnico Agrícola, Wiser – São Paulo, SP.; SILVA, R.O. Técnico Agrícola, ACA – Araguaí, MG.; SILVA, V.A. Engenheiro Agrônomo, Professor CPS-ETEC, Espírito Santo do Pinhal.; FERNANDES, A.L.T. Professor Doutor, UNIUBE – Uberaba, MG. SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Mestrando UFV Rio Paranaíba.

A pesquisa recente tem demonstrado a ação coadjuvante ou auxiliar de alguns fosfitos e adubos foliares de forma positiva no controle de doenças do cafeeiro. Em síntese, o cafeeiro em equilíbrio nutricional sofre menos com as injúrias provocadas pelas doenças e/ou dificulta sua infecção. Neste trabalho, em sua fase inicial, procura-se avaliar os efeitos auxiliares no controle da ferrugem do cafeeiro com produtos Fitofosk-plus (30% de P e 20% de K) e do Terra Sorbi (2% de N; 0,1% de Zn; 0,05% de Mn; 0,02% de b e enzimas). Sendo o primeiro produto um fosfito de potássio e o segundo um foliar como ativador fotosintético.

O presente trabalho foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, pertencente ao acordo ACA - Fundação Procafé, em Araguaí, MG, com início em Agosto de 2009. No ensaio utilizou-se da Cultivar Catuaí Vermelho IAC-51, irrigado por gotejamento no espaçamento de 3,70 x 0,7m, com dez anos de idade, sobre solo LVA, na altura de 920 m e declividade média de 2%. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com oito tratamentos e três repetições, em parcelas de 24 plantas sendo úteis as seis centrais. Os tratamentos foram compostos por uma testemunha e outros sete tratamentos utilizando Ópera, FitofosK-Plus e Terra Sorbi em diferentes associações detalhadas na tabela 1. Suas aplicações foram parceladas nos meses de Dezembro, Fevereiro e Abril. Os tratos nutricionais, culturais e fitossanitários foram iguais em todos os tratamentos de acordo com recomendações vigentes do MAPA/Procafé para a região.

As avaliações constaram da determinação da porcentagem real de folhas infectadas pela Ferrugem. Coletou-se 50 folhas nos 3º e 4º pares do terço médio das plantas e dos dois lados da linha de café, por parcela. Os dados passaram pela análise do teste Tukey à 5% de probabilidade afim de verificar sua significância.

Resultados e conclusões:

A Ferrugem do cafeeiro, quando não submetida a nenhum tratamento teve evolução, aumentando a porcentagem de folhas infectadas pela doença, chegando à 40,6% no mês de Junho de 2012 e de 44,0% de 2013. O Ópera quando aplicado de maneira isolada apresentou controle eficiente da doença nos meses avaliados, tendo apenas 2,0% de folhas infectadas na última avaliação. Quando associado ao FitofosK-Plus ou ao Terra Sorbi o Ópera teve eficiência melhorada, mesmo que de forma não significativa pelo teste Tukey à 5% de probabilidade, e a associação com o terra Sorbi levando pequena vantagem. O FitofosK-Plus e o Terra Sorbi quando utilizados isoladamente no controle da ferrugem foram superiores à testemunha, demonstrando seus efeitos coadjuvantes com redução média de 27% na incidência da doença. A associação do FitofosK-Plus com o Terra Sorbi apresentou comportamento semelhantes de quando utilizados separadamente, com ligeira vantagem na redução da % de folhas infectadas de ferrugem.

Tabela 1 – Porcentagem de infecção das folhas do cafeeiro pela ferrugem em função dos tratamentos, com ênfase no efeito auxiliar do FitofosK-Plus e Terra Sorbi no controle da doença.

Tratamento	Evolução da Ferrugem (% real de infecção)					
	Fev012	Fev013	Abr012	Abr013	Jun012	Jun013
T1- Testemunha	11,7 a	4,3 ab	22,7a	12,0 a	40,6a	44,0 a
T2- Ópera (1 L ha ⁻¹)	2,0b	1,3 ab	1,0c	5,0 cd	1,3c	2,6 c
T3- Ópera (1 L ha ⁻¹) mais FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹)	1,7b	1,7 ab	0,0c	5,0 cd	1,0c	2,3 c
T4- Ópera (1 L ha ⁻¹) mais Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	1,3b	2,7 ab	0,3c	6,3 bcd	0,7c	3,3 c
T5- Ópera (1 L ha ⁻¹) mais FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹) mais Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	0,7b	3,0 ab	0,0c	8,0 bc	0,0b	5,3 c
T6- FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹)	1,4b	6,1 a	8,0b	12,3 b	14,3b	17,3 b
T7- Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	5,3b	2,2 ab	10b	11,1 b	12,3b	19,0 b
T8- FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹) mais Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	2,0b	2,7 ab	5,0b	10,3 b	10,3b	15,0 b
CV (%)	47,74	65,04	39,7	26,8	26,8	22,13

* Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tratamento	% Ferrugem	Produtividade
	Média 012/013	Sacas de café.ben/ha
T1- Testemunha	42,3	37,6 a
T2- Ópera (1 L ha ⁻¹)	1,9	48,6 a
T3- Ópera (1 L ha ⁻¹) mais FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹)	1,6	38,1 a
T4- Ópera (1 L ha ⁻¹) mais Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	2,4	48,8 a
T5- Ópera (1 L ha ⁻¹) mais FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹) mais Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	2,0	43,5 a
T6- FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹)	15,8	47,1 a
T7- Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	15,8	55,8 a
T8- FitofosK-Plus (2 L ha ⁻¹) mais Terra Sorbi foliar (2 L ha ⁻¹)	12,8	56,9 a
CV (%)		22,13

Conclui-se que:

- 1.) Todos os tratamentos com o triazol foram eficientes no controle da Ferrugem do cafeeiro.
- 2.) O FitofosK-Plus e o Terra Sorbi quando utilizados de maneira individual apresentaram efeito auxiliar ou coadjuvante no controle da doença, reduzindo-a em 27% de folhas infectadas.
- 3.) O melhor tratamento sem o triazol foi o FitofosK-Plus mais Terra Sorbi, reduzindo a infecção em 29%.